

A proteção que pode vir do leite de mães vacinadas

Mulheres que já receberam imunização completa buscam bancos de doação para ajudar outros bebês. Pesquisas indicam que anticorpos para Covid-19 podem passar por meio da amamentação, mas ainda há dúvidas sobre processo de pasteurização

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

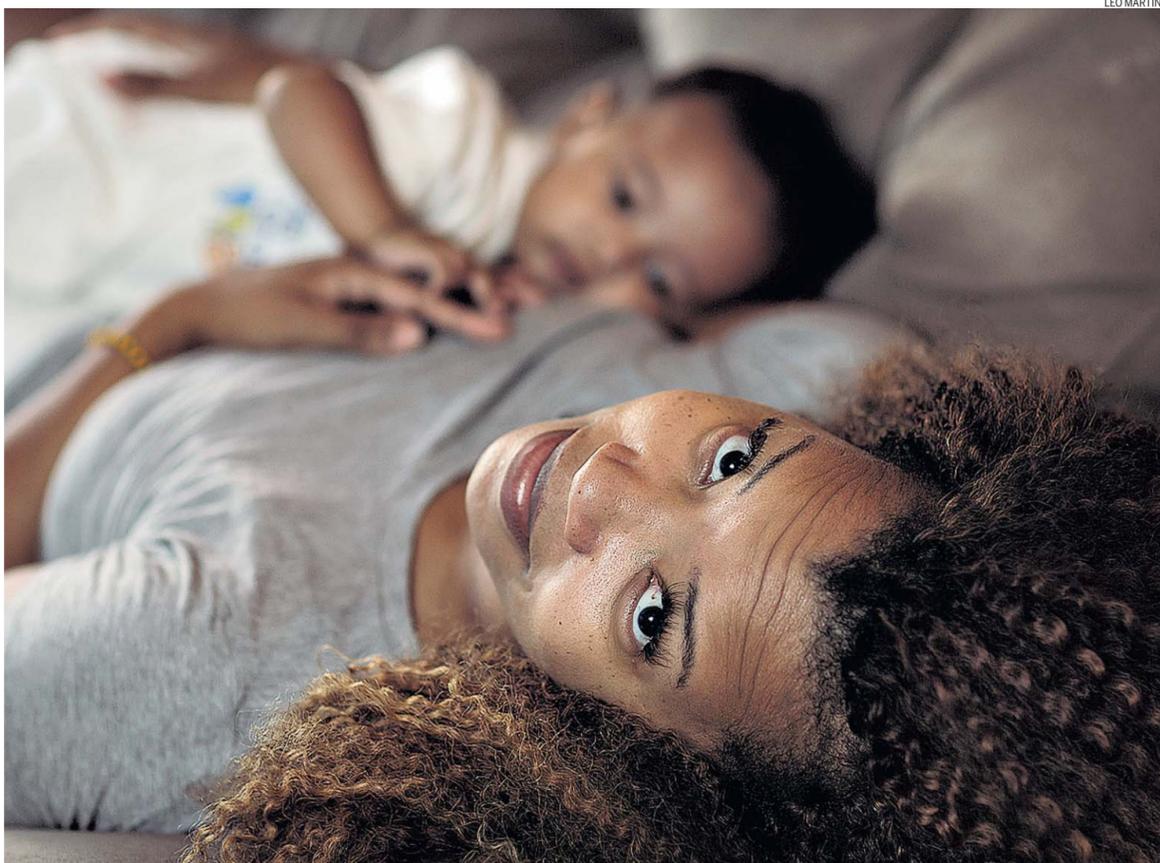
As mães que doam ao banco de leite humano do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), no Rio de Janeiro, têm adicionado uma informação ao questionário de praxe da instituição. “Já vacinei”, muitas fazem questão de contar. Imunizada para a Covid-19 no mês passado, Rafaelle Ribeiro, de 35 anos, mãe do menino Aladé, de 5 meses, diz que a vacina virou mais uma motivação para a doação.

—O leite oferece proteção imunológica. E a esperança de que ainda contém os anticorpos adquiridos pela vacina é mais um estímulo para doar — conta ela, que também é mãe de outras duas meninas.

Com a inclusão de lactantes em grupos prioritários de vacinação contra a Covid-19 e o avanço da imunização por idades, as doações que chegam hoje a bancos de leite do país vêm, em grande parte, de mulheres já vacinadas. Muitas delas, imunizadas primeiro como profissionais de saúde, já receberam as duas doses da vacina contra o novo coronavírus.

A enfermeira Laís Munhoz, de 32 anos, fez questão de doar leite após ser vacinada, em fevereiro. Funcionária da Santa Casa de São Paulo, ela viu de perto a diferença do leite materno no desenvolvimento da filha, que nasceu prematura.

— Há um propósito pessoal na doação, pois sei o quanto o leite foi importante para a minha bebê — afirma a enfermeira. — E



De mãe para filho. Enfermeira no Rio, Rafaelle Ribeiro com o filho Aladé, 5 anos: mãe de outras duas meninas, ela doa leite materno para banco da Fiocruz

ainda tem a questão da vacina. É muito forte pensar que, além de todos os benefícios do leite materno, eu possa ainda passar anticorpos aos bebês que chegam agora.

ESTUDOS CIENTÍFICOS

Estudos no Brasil e no exterior indicam que os anticorpos para a Covid-19 — e não o vírus Sars-CoV-2 — passam para o leite materno. Em abril, pesquisa feita em Israel identificou anticorpos no leite produzido por mães que receberam a vacina da Pfizer. Em junho, um estudo da Universidade de São Paulo (USP) indicou a presença de anticorpos no leite de colaboradoras lactantes do

Hospital das Clínicas que foram imunizadas com a CoronaVac.

— Já vimos que anticorpos da mãe positiva para Covid-19 chegam ao leite, assim como os da mãe vacinada. Mas ainda não sabemos se os anticorpos permanecem íntegros no leite doado, que passa por uma pasteurização. Para isso ainda são necessárias outras pesquisas — ressalta Rosângela Gomes dos Santos, vice-presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

O processo de aquecer e depois resfriar o leite, feito nos bancos de leite humano, busca livrar o alimento

de eventuais microrganismos nocivos ao recém-nascido que o receberá. Mesmo sem a comprovação de que os anticorpos permanecem ativos após essa pasteurização, as pesquisas com o chamado leite materno “cru” oferecem boas perspectivas e otimismo.

— Muitos estudos realizados com outros imunizantes mostraram ser efetivos na proteção dos bebês alimentados ao seio de suas mães, como vacinas contra influenza e coqueluche. Além disso, há sinalização de que o histórico de anticorpos da mulher é transmitido através do leite materno, protegendo contra diarreias, otites e

outras infecções — acrescenta Danielle da Silva, coordenadora do Banco de Leite Humano do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

Para manter os estoques na pandemia, a instituição montou uma rede para informar as mães sobre a segurança ao doar leite. Consultas de orientação sobre amamentação foram agendadas para evitar aglomeração, e muitas aconteceram por vídeo. Além disso, diz a coordenadora do IFF, a rotina de coleta domiciliar de doações e do processamento e controle de qualidade do leite seguiu a mesma.

Hoje, o volume de doações vive uma retomada.

Segundo o Ministério da Saúde, existem 222 bancos de leite e 2.219 postos de coleta no Brasil. As doações até agora em 2021 somam 111.434 litros, quase metade dos 226.047 litros doados no ano passado. E, amparado na imunização para a Covid-19, o movimento de lactantes cresce.

— O que a ciência tem mostrado é incentivo não só para continuarmos amamentando como para doarmos também — diz a mãe e terapeuta Júlia Maia, uma das líderes nacionais do movimento Lactantes pela Vacina.

CAMPANHA DE VACINAÇÃO

O grupo que mobiliza e pressiona pela vacinação prioritária de lactantes prepara uma convocação em massa de doação de leite materno.

— Ao menos 13 estados priorizam lactantes na vacinação. Um engajamento nacional pode ter um impacto muito positivo nos bancos de leite — anseia Júlia, que foi vacinada em maio.

Na Santa Casa de São Paulo, quando as doações externas caíram no início da pandemia, foram as doações de mães que tiveram seus bebês ali e uma parceria com o HCor que garantiu leite aos prematuros internados.

— O leite doado às crianças que não podem receber o materno reduz o risco de se contrair infecções e o tempo na UTI. É o alimento mais completo para os recém-nascidos — diz Maria Augusta Alves, gestora médica do banco de leite humano da Santa Casa. — E se depois se comprovar que esse leite doado traz também anticorpos para a Covid-19, melhor ainda.

Saúde deve decidir amanhã novo modelo de distribuição de doses

Mudança ocorre após capitais suspenderem primeira aplicação da vacina

LEANDRO PRAZERES, GABRIEL SHINOHARA E FELIPE GRINBERG
sociedade@oglobo.com.br
BRASÍLIA (DF)

A secretária extraordinária de enfrentamento à Covid-19 do Ministério da Saúde, Rosana Leite de Melo, disse ao GLOBO que a pasta deve fechar amanhã os novos critérios para calcular quantas doses de vacinas contra a Covid-19 serão encaminhadas para os estados.

— Fecharemos os indicadores na segunda-feira juntamente com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), visto que a gestão é Tripartite

— informou Melo.

A secretária se reuniu ontem com técnicos e com o ministro Marcelo Queiroga para discutir o modelo de distribuição de vacinas, que atualmente é feito pela distribuição populacional.

A mudança chega no momento em que ao menos cinco capitais, incluindo o Rio, suspenderam a aplicação da primeira dose das vacinas por falta de imunizantes. Salvador, Belém, Campo Grande e João Pessoa, além do Rio, informaram que só aplicaram a segunda dose ontem e que aguardam novas remessas do governo federal para retomar o calendário. Flórida

aplica a primeira dose para gestantes e puérperas. A alteração estudada pelo ministério também é fomentada pela chegada de novas doses em agosto e pelo avanço da variante Delta no país.

Na reunião, informou a secretária, foram apresentados os questionamentos e demandas dos estados e municípios, além da perspectiva de doses dos próximos dois meses e do que já foi enviado aos estados.

— Como já aplicamos (as vacinas) em todos os grupos prioritários do Programa Nacional de Imunização (PNI), será o momento de repensarmos a estratégia,



Mudanças. Secretária para Covid avalia que, com os grupos prioritários já vacinados, é hora de repensar a estratégia

principalmente com o maior aporte de doses que virão — disse ela, que completou: — Também discutiremos, juntamente com o Departamento de Logística, a distribuição das vacinas, desde a chegada ao aeroporto, processos de segurança, despacho

aos estados após a pauta confeccionada.

Melo disse ainda que também foi pedido para a área técnica avaliar uma mudança na orientação da reserva de segunda dose dos imunizantes, como a AstraZeneca, já que hoje a recomendação é que seja feito estoque

para garantir o término do esquema vacinal.

Além disso, a secretária prevê que, em cerca de duas semanas, possa ser publicada uma diretriz para a vacinação de adolescentes com imunizante da Pfizer.

Com informações do G1

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Não haverá vacinação

SÃO PAULO (SP)
Não haverá vacinação

BELO HORIZONTE (MG)
Não haverá vacinação

OUTRAS CIDADES
BRASÍLIA (DF)
37 anos ou mais
FORTALEZA (CE)
Segunda dose
SALVADOR (BA)
Não haverá vacinação

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Aplicação somente da segunda dose.

AMANHÃ — Repescagem para pessoas de 30 a 34 anos e aplicação da segunda dose.

Amanhã — Pessoas de 37 anos, completos até 31 de julho.